MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

AUTORIA **CARLA BORGES**

SYLVIA ORTHOF

O sapato que MIAVA

ILUSTRAÇÕES Ivan Zigg

1ª edição

CHAMPAGNAT
EDITORA • PUCPR

LIVRO DO PROFESSOR

2021

Sumário

CARTA AO PROFESSOR, 3

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR, 5

A literatura como direito humano, 5

ATIVIDADES, 10

Pré-leitura, 10

Leitura, 16

Pós-leitura, 20

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS, 28

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Pamela Travassos de Freitas – CRB 9/1960

B732m 2021

Borges, Carla
Material digital de apoio à prática do professor / Carla Borges. – 1. ed. – Curitiba : Champagnat, 2021.
PDF (29 p.)

Manual do livro: O sapato que miava / Sylvia Orthof; ilustrações Ivan Zigg
Formato PDF
ISBN 978-65-89590-11-8 (professor digital PDF)

1. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino. I. Orthof, Sylvia, 1932-1997. II. Título.

21-105 CDD 20. ed. – 370.733

CHAMPAGNAT
EDITORA • PUCPR

CARTA AO PROFESSOR

A obra *O sapato que miava*, de Sylvia Orthof, conta a história de uma senhora conhecida como Dona Velha, que vive uma aventura com seu animal de estimação, o gato Deodato. Deodato altera a rotina de Dona Velha ao entrar em um de seus sapatos, dormir nele e gerar uma grande confusão. Felizmente, essa delicada situação se torna uma peripécia retratada de forma bem-humorada, proporcionando uma alteração significativa no destino de Dona Velha e do gato Deodato. A autora do livro é uma das escritoras mais criativas da literatura infantil brasileira: Sylvia Orthof. Nascida no Rio de Janeiro em 1932, Orthof mudou-se para Paris (França) em 1950, com 18 anos. Em seguida, fez cursos de teatro, mímica, desenho e pintura em diversos lugares. Publicou seu primeiro livro infantil em 1981 e estabeleceu uma obra muito original, com cerca de 120 títulos para crianças e jovens. São textos em prosa, teatro e poesia que já receberam importantes premiações. As ilustrações de *O sapato que miava* foram produzidas por Ivan Zigg, ganhador do Prêmio Jabuti de Ilustração de Livros Infantil ou Juvenil em 2004, com a obra *Com a pulga atrás da orelha*. Zigg publicou mais de cem livros e também escreve, conta e canta as próprias histórias. No início de sua carreira, o ilustrador conheceu Sylvia Orthof e realizou um grande sonho ao ser convidado a ilustrar o livro dela. Para essa produção, escolheu sua técnica favorita: pincel e tinta acrílica.

A história de *O sapato que miava* é uma oportunidade para introduzir os estudantes num universo de conhecimentos sobre a compreensão dos significados das diversas fases da vida, perfazendo um recorte específico da nossa sociedade. Por isso, um dos temas do livro é o Mundo natural e social. A obra apresenta a vida social dos idosos a partir de uma perspectiva positiva, retratando-os como pessoas experientes, com domínio sobre a própria vida e suscetíveis a acontecimentos que não se restringem à faixa etária e subvertem o estereótipo de pessoas dependentes, frequentemente associado aos idosos. *O sapato que miava* utiliza o humor como fio condutor do enredo e prende a atenção do leitor ao relatar de forma imaginativa e com fantasia as diversas aventuras vivenciadas pelos personagens, daí que seu outro tema seja Diversão e aventura.

O texto pertence ao gênero conto e, como tal, apresenta em prosa o relato breve de um narrador observador sobre fatos particulares no espaço e no tempo: os acontecimentos na vida de Dona Velha, em casa e na rua. A obra é indicada para ser utilizada com grupos de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

(categoria 1), por ter em sua estrutura características textuais que possibilitam o desenvolvimento de atividades de alfabetização, leitura dialogada, literacia familiar e a introdução ao mundo literário de forma lúdica e prazerosa. O conto *O sapato que miava* contém características textuais necessárias para o desenvolvimento de práticas da alfabetização, como o uso de onomatopeias, palavras repetidas e rimas, o que dá um tom poético à prosa.

> Uma das práticas que têm maior impacto no futuro escolar da criança é a leitura partilhada de histórias, ou leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança; essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfossintáticos, desperta a imaginação, incute o gosto pela leitura e estreita o vínculo familiar (BRASIL, 2019, p. 23).

O sapato que miava possibilita práticas da literacia fundamentais para a alfabetização, pois convida os estudantes a observar diferentes situações do desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Ouvir histórias lidas por outra pessoa, recontar histórias, criar um final diferente para o texto e brincar com as rimas são estratégias válidas para promover a aproximação inicial do estudante com a literatura.

As atividades deste manual contam com técnicas como a leitura dialogada, em que você será o(a) mediador(a) responsável por garantir a interlocução da criança com o texto. Outro conceito importante é o de literacia emergente, que se compõe das habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura. Nas práticas de literacia familiar, a família é convidada a fazer parte do processo de alfabetização dos estudantes.

A leitura de *O sapato que miava*, bem como o trabalho feito com a obra, sugere uma ampliação do imaginário infantil, necessária para a construção do conhecimento e para a ampliação do vocabulário narrativo da criança. Além disso, apresenta uma organização que ajudará os estudantes tanto na produção futura de textos orais e escritos como na aquisição da prática leitora, com compreensão e fluidez.

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

A literatura como direito humano

Para o sociólogo e crítico literário Antonio Candido, a literatura é, ou deveria ser, um direito humano. Em seu clássico ensaio "O direito à literatura", ele defende que a literatura tem a capacidade de nos libertar, pois nos faz compreender o mundo por meio das ideias, ampliar o entendimento do mundo por diferentes pontos de vista e por meio de outras realidades. Para esse autor:

> [...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (CANDIDO, 2011, p. 177).

No entanto, apenas reconhecer a importância da literatura para a formação e emancipação do sujeito não é suficiente. Segundo dados de 2018 do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), desenvolvido pelo Instituto Paulo Montenegro e pela ONG Ação Educativa, 29% dos brasileiros entre 15 e 64 anos podem ser considerados analfabetos funcionais, ou seja, não compreendem o que leem e, por isso, não têm garantido participação efetiva no universo cultural da leitura e escrita.

A educadora Bia Gouveia discorre sobre o trabalho de formação do leitor literário e o problema do analfabetismo funcional. Para ela, embora o combate ao analfabetismo funcional deva recorrer a textos didáticos, a literatura também faz parte da formação de um leitor funcional. Neste caso, afirma:

> Não basta oferecer materiais escritos e dizer que ler é importante. Ler é compreender. A formação de leitores pressupõe [...] boas experiências leitoras.
>
> [...]
>
> Formar um leitor competente pressupõe viver experiências que possibilitam entrar em contato com a condição humana. Significa, portanto, tratar de assuntos como a busca pelo autoconhecimento, os conflitos éticos, a estética como nuances de representação, as diferenças, o lugar do outro, a passagem do tempo, a viscosidade entre a realidade e a fantasia, as separações e mudanças da vida, entre outros (GOUVEIA, 2017).

Assim, para Bia Gouveia, há duas condições fundamentais para a formação do leitor literário: dimensionar o lugar da literatura e saber escolher os livros a serem lidos. Entretanto, além de garantir uma boa escolha de títulos, é preciso oferecer a oportunidade de ler *com* os outros e ler *para* os outros. É preciso incluir a criança no processo de leitura de maneira intencional e, dessa forma, promover a **literacia emergente**. A Política Nacional de Alfabetização (PNA) esclarece que a literacia emergente ocorre *antes* do processo formal de alfabetização. A criança passa a observar comportamentos e habilidades necessárias para a leitura. "A isso se costuma chamar literacia emergente, que constitui o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização" (BRASIL, 2019, p. 22).

Podemos afirmar que a leitura literária é uma atividade social e, em muitos casos, coletiva. Ao ler um mesmo livro, compartilhamos impressões e opiniões acerca dos diversos temas abordados. Na escola, como mediadores de leitura, os professores têm a responsabilidade de ampliar essas discussões, conduzindo os estudantes não só a entrar em camadas mais profundas de interpretação como também a habituar-se a ouvir diferentes pontos de vista e compreendê-los. Essas práticas também fazem parte da literacia emergente.

Além disso, tão importante quanto a leitura em si é conversar com a criança, narrar histórias de tradição oral, proporcionar experiências com o manuseio de riscadores, permitir tentativas de escrita, proporcionar o contato com livros de imagens e manusear jogos com letras móveis e palavras, entre muitas outras práticas dentro e fora de casa, na comunidade e na escola, que também proporcionam às crianças o desenvolvimento global da linguagem.

É necessário lembrar que toda boa experiência passa pelo afeto. A leitura nos aproxima do outro e nos ajuda a elaborar novos significados, construir sentidos e compreender o mundo. Quando o mediador da leitura é afetado pelo texto, transcende a leitura e passa a cumprir um papel importante para a formação do leitor: passa a construir um espaço de diálogo entre a história e a criança e, consequentemente, entre a criança e o mundo. Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa prática é inerente desde a Educação Infantil:

> Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção

> de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores (BRASIL, 2018, p. 42).

Ao dialogar sobre o texto, a criança participa ativamente da leitura do adulto, passando de ouvinte passiva a protagonista do ato de ler. Dessa forma se constrói um ambiente de **leitura dialogada**, em que o adulto mediador e a criança conversam antes da leitura, durante ela e depois dela. É preciso entender que, para que a leitura dialogada seja efetiva, a criança deve participar livremente dela, ou seja, fazer perguntas para melhorar a própria compreensão acerca da narrativa e contar sobre suas percepções a respeito do enredo.

> A mediação realizada por alguém mais experiente pode dar oportunidades para que a criança, desde muito pequena, converse sobre as várias dimensões apresentadas por um texto, sejam elas linguística, metalinguística ou de conteúdo (CARDOSO, 2014).

Ao abordar a **literacia familiar**, a PNA destaca que, além de apresentar às crianças livros literários, os familiares e cuidadores podem também praticar a leitura dialogada, a narração de histórias, a encenação de trechos do livro com fantoches, entre outras atividades lúdicas, bem como fomentar reflexões provocadas pelo contexto do texto literário.

LEITURA EM CASA

O incentivo à leitura pelos pais e responsáveis, no ambiente familiar, é fundamental para auxiliar a criança no desenvolvimento não só do gosto pela leitura literária, mas também de suas habilidades como leitora. Converse com os pais e com os responsáveis, em uma reunião ou por meio de bilhetes, sobre a necessidade de reservar um momento semanal para a leitura em família (a literacia familiar). Oriente-os também a perguntar à criança sobre as leituras que faz na escola, pedindo a ela que mostre os livros que está lendo no momento e reconte a história com as próprias palavras. Você também pode orientar os pais e os responsáveis a reservar um tempo, em conjunto com a criança, para a leitura do livro lido na escola e de outras obras escolhidas em família. Essa é uma excelente oportunidade para criar uma biblioteca familiar.

"É preciso ter em mente que lemos para compreender. Para compreender textos, é necessário desenvolver diferentes habilidades e capacidades relacionadas à compreensão da linguagem e ao código alfabético" (BRASIL, 2019, p. 28). Algumas dessas habilidades não se desenvolvem por meio de atividades sistemáticas, mas a partir de experiências diversificadas, como conhecimento de mundo, ampliação de vocabulário e repertório, familiaridade com livros de linguagem verbal e não verbal. Por outro lado, algumas habilidades, como **consciência fonêmica** e decodificação de palavras, exigem um ensino sistemático e explícito.

> [...] conhecer a "mecânica" ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. (BRASIL, 2018, p. 90)

Ainda sobre o desenvolvimento da consciência fonêmica, é possível afirmar:

> À medida que a criança adquire o conhecimento alfabético, isto é, identifica o nome das letras, seus valores fonológicos e suas formas, emerge a consciência fonêmica, a habilidade metalinguística que consiste em conhecer e manipular intencionalmente a menor unidade fonológica da fala, o fonema (BRASIL, 2019, p. 30).

Segundo o programa de alfabetização Tempo de Aprender, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) com base nas diretrizes da PNA, ao compreender que as palavras são compostas de sons e ao aprender a manipular esses sons, a criança tem como próxima etapa da alfabetização aprofundar essas relações e reconhecer a relação grafema-fonema. Além disso, esse programa traz algumas habilidades que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental para a formação de um leitor competente:

- *Primeira habilidade*: é o aprendizado da escuta, ou seja, ouvir diferentes narrativas amplia o contato da criança com os sons das palavras e a ajuda

a perceber rimas e aliterações, desenvolvendo assim as consciências fonêmica e fonológica.

- *Segunda habilidade*: é o conhecimento alfabético, momento em que a criança compreende a relação grafema-fonema.
- *Terceira habilidade*: referente à fluência leitora, ao contato com a pronúncia das palavras, com o ritmo, as pausas e as entonações na fala de quem lê em voz alta.
- *Quarta habilidade*: é a ampliação do vocabulário, desenvolvida por meio do contato com diferentes obras literárias, gêneros textuais e portadores textuais.
- *Quinta habilidade*: é a compreensão do texto, ou seja, o domínio de todas as habilidades anteriores.
- *Sexta habilidade*: diz respeito à produção escrita, que deve ser desenvolvida nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

A leitura, em seu sentido amplo, considera o texto verbal e não verbal. Assim, *O sapato que miava* possibilita expandir a leitura por meio da análise das ilustrações produzidas por Ivan Zigg, que constituem uma narrativa visual própria: há uma história contada pelas imagens que é complementar ao texto escrito e fornece recursos para o leitor ampliar sua compreensão da obra. Repletas de formas, cores e figuras em diversos planos, as ilustrações contribuem para uma leitura ainda mais significativa.

> É aconselhável que as crianças realizem uma observação livre das imagens e que possam tecer os comentários que quiserem, de tal forma que todo o grupo participe. O professor pode atuar como um provocador da apreciação e leitura da imagem. Nesses casos, o professor deve acolher e socializar as falas das crianças (BRASIL, 1998, p. 103).

Uma das funções do mediador, no entanto, é deixar o leitor à vontade para observar e explorar as imagens, respeitando o tempo de que ele necessita para o exercício de olhar, bem como criando um espaço propício para a aquisição e a socialização de saberes. É preciso permitir ao estudante fazer questionamentos à própria maneira, tirando as dúvidas dele e deixando-o expor as interpretações pessoais diante do que vê, pois o conhecimento não é estagnado e absoluto.

Cada um tem uma forma particular de olhar, atribuindo significados diferentes ao que vê.

As propostas a seguir são a base para a construção de uma trilha de aprendizagem. No entanto, você pode utilizá-las de maneira independente, adequando-as ao seu grupo e à sua realidade. As atividades têm como objetivo guiar a mediação da leitura para proporcionar a aquisição de conhecimentos efetivos pelos estudantes, para além da leitura literária. Para isso, é preciso compreender a diversidade de conteúdos que a literatura contém, enxergando a língua como veículo de representações, concepções e valores socioculturais bem como instrumento de intervenção social.

ATIVIDADES

As atividades a seguir podem auxiliar você, professor(a), a preparar diversas situações de leitura da obra em sala de aula objetivando a fruição literária e o desenvolvimento da linguagem. As propostas trabalham competências e habilidades na área de Linguagens, com ênfase no componente curricular Língua Portuguesa, de acordo com o que estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Pré-leitura

As atividades prévias à leitura têm como objetivo preparar situações para despertar o interesse das crianças tanto pela obra como pelas temáticas nela abordadas, estabelecendo relações com as experiências de vida dos estudantes para que levantem hipóteses, que serão refutadas ou confirmadas durante a leitura.

Competências da BNCC trabalhadas nesta seção:

Competências gerais da Educação Básica:

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento

e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de

indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Apresentação da obra

- Esta atividade tem o objetivo de encantar os estudantes com a proposta do livro. Organize a sala em roda, ainda sem a turma, e deixe no chão um exemplar do livro para cada um, acompanhado de uma plaquinha com o nome do estudante. Escreva o título do livro no quadro e convide o grupo a entrar na sala e encontrar cada um o seu material. A leitura e o reconhecimento do próprio nome, assim como do nome dos colegas do grupo, permeiam as atividades iniciais de alfabetização. Caso algum estudante tenha dificuldade para identificar o próprio nome, sugere-se como recurso orientá-lo a procurar na lista da turma e comparar com a escrita nas plaquinhas.

  Solicite aos estudantes que abram o livro e identifiquem o título da obra. Peça a eles que observem o título e formulem hipóteses sobre a história que lerão: será que é engraçada, misteriosa, alegre? Sugira que identifiquem algumas informações da capa, como os nomes da autora, do ilustrador e da editora e a ilustração. Estimule-os a elaborar outras hipóteses sobre o enredo: Observando as ilustrações, quem são os personagens? Como eles são? Quais são as características deles? Em qual parte da capa essa informação é encontrada? Por que é importante saber o nome da autora antes da leitura? E do ilustrador? Que sapato seria esse mencionado no título? Por que ele miava?

  Após ouvir com atenção as hipóteses da turma, leia com os estudantes a dedicatória da autora (p. 3). Explore os significados da palavra "corujice" e a presença de animais nas ilustrações dessa página. Será que encontraremos muitos animais na história? Quais? Leia com o grupo o texto da contracapa (ou quarta capa) e as informações paratextuais sobre a autora e o ilustrador (p. 22). Pergunte aos estudantes se essas informações auxiliam ainda mais na formulação de hipóteses sobre a história que vão ler e por quê. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF12LP01, EF12LP18, EF01LP03, EF01LP05, EF02LP26 e EF02LP28.)

A família e o livro

- O objetivo desta atividade é despertar o interesse da criança e da família dela pela leitura. Prepare uma ficha de atividade com espaços para o estudante escrever o título, o nome da autora e o nome do ilustrador, bem como cinco palavras que na opinião dele podem aparecer na narrativa. Entregue a ficha e peça aos estudantes que levem *O sapato que miava* para casa, orientando-os a não ler o livro com a família. Eles devem fazer uma observação inicial da capa, da dedicatória e das informações paratextuais. A seguir, vão preencher a ficha de atividade, com o apoio dos familiares. Por fim, recomende aos estudantes que folheiem o livro observando apenas as ilustrações e experimentem um momento de criatividade com o apoio da família: a partir das imagens da obra, sem ler o texto verbal, a criança deverá criar uma história de forma oral coerente com a sequência de ilustrações — uma narrativa visual. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP15, EF15LP18 e EF02LP17.)

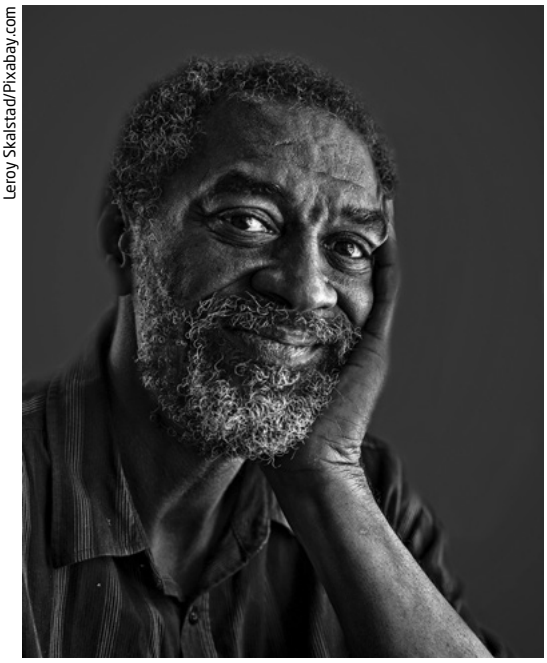
A representação do idoso na sociedade

- O livro é protagonizado por dois idosos. Esta atividade tem o intuito de valorizar as pessoas mais velhas como parte da nossa cultura e como fonte viva de conhecimento. Lembre que uma criança pode considerar velha uma pessoa de 40 anos — que não é idosa. Embora não haja uma definição etária universal, no Brasil e no mundo as pessoas consideradas idosas por lei são aquelas com 60 anos ou mais. Para iniciar a atividade, selecione livros literários (na biblioteca da sala de aula ou da escola, ou em casa) que compartilhem o papel do idoso em diversos contextos. Peça aos estudantes que, em duplas, leiam um dos livros. Para os grupos que estão no 1º ano, faça a leitura compartilhada com toda a turma de até três obras e convide os estudantes que estão mais adiantados na alfabetização a ler palavras ou frases. A seguir, questione: O que essas pessoas têm em comum? O que nelas é semelhante? Como percebemos essas evidências? Por que preferimos usar a palavra "idoso" em vez de "velho"? Qual é a diferença? Por que dizem que os idosos são sábios? Além da idade, o que eles têm a mais do que os mais novos? A seguir, caso a turma já tenha alguns conhecimentos de escrita, oriente os estudantes a redigir individualmente uma frase expondo por que, na opinião deles, outras crianças deveriam ler um dos livros lidos nesta atividade. Se a turma ainda não estiver pronta para a escrita, solicite que façam um

desenho que represente a obra escolhida. Esta é uma boa oportunidade para a criação de um painel de indicações literárias a ser compartilhado com toda a escola. Caso a escola ofereça computadores e acesso à internet, escaneie os materiais e monte um *padlet* (mural virtual colaborativo elaborado por meio da ferramenta digital gratuita de mesmo nome), que pode ser abastecido pela turma ao longo do ano e consultado pela comunidade.

Após esse aquecimento, proporcione um debate com o grupo sobre o papel do idoso e a importância dos idosos em nossa construção social. Com o painel ou *padlet* produzido e o grupo inteirado da temática, recomende aos estudantes que compartilhem com a família e com a comunidade as sugestões de leitura. Para isso, sugira que apresentem o painel ou o *padlet* sobre as indicações literárias propostas. Incentive os estudantes a explicar que leram livros com personagens idosos e proponha que entrevistem um familiar ou conhecido idoso. Esse material pode ser feito por meio de uma ficha ou da gravação de um vídeo que futuramente será compartilhado com todo o grupo. Esta é uma grande oportunidade para a compreensão da importância do idoso na sociedade e dos cuidados necessários que ele merece para continuar envelhecendo bem. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF02HI01, EF02HI02, EF02HI03, EF02HI06 e EF02HI08.)

Leroy Skalstad/Pixabay.com



Os idosos não têm apenas mais idade do que os mais novos. Eles possuem mais experiência e sabedoria e devem ser valorizados por isso.

As onomatopeias e a alfabetização

- Na primeira infância, os sons são uma fonte importante de informação para as crianças. Primeiro, elas apenas procuram o som com os olhos, buscando encontrar sua origem; depois, começam a relacioná-lo a pessoas, objetos e animais. Conforme se desenvolvem, as crianças entram em contato com as onomatopeias — um fonema ou uma palavra que imitam o som associado a quem ou o que o emite, como os sons dos animais e dos fenômenos naturais, o barulho de máquinas, os ruídos diversos, os gritos e assobios etc. O uso desse recurso linguístico auxilia na percepção de sons e no desenvolvimento da consciência fonológica.

  Nesta atividade, a onomatopeia terá a função de estimular os estudantes a produzir a articulação dos sons da fala e das palavras, dando subsídios necessários ao processo de alfabetização. Comece a atividade cantando para as crianças músicas que reproduzem os sons emitidos por diferentes animais. Essas canções podem ser inventadas ou retiradas de canais de vídeos da internet. Com o grupo disposto em roda, pergunte: Vocês conhecem os sons dos animais? Que som o cachorro faz? E o gato? Outros animais também fazem sons? Que animais são esses? Como é o som deles? Como é o nome desses sons? Ajude-os a associar o som ao nome: au-au, latido; miau, miado etc. Exiba a capa e a contracapa do livro e pergunte: O que será um sapato que mia, isto é, que produz o som de um gato?

  A seguir, apresente uma sacola com brinquedos que simbolizam objetos ou animais. Os estudantes precisarão pronunciar o som que eles fazem. Aproveite esta atividade para auxiliá-los no desenvolvimento da leitura e da escrita: ao retirar o objeto da sacola, solicite à criança que escreva o nome dele e do som que ele faz. Realize as mediações necessárias para incentivar o desenvolvimento da alfabetização. Por exemplo, auxilie o estudante a identificar as partes sonoras que compõem as palavras e a fazer a correspondência com o fonema adequado, depois peça a ele que releia a palavra escrita e revise se a escreveu corretamente. Esse material pode se tornar um jogo da memória individual, a ser revisitado ao longo do trabalho com o livro. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP03, EF15LP04, EF12LP18, EF01LP05, EF01LP08 e EF02LP26.)

Leitura

A leitura compartilhada e a troca de ideias e opiniões sobre trechos específicos da obra, entre outras atividades propostas durante a leitura, visam desenvolver a fluência leitora, promover a sociabilidade e incentivar a fruição literária.

Competências da BNCC trabalhadas nesta seção:

Competências gerais da Educação Básica:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental:

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e

encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

A leitura do livro

- Nesta atividade, você vai realizar uma leitura dialogada do livro com a turma. Organize um ambiente acolhedor para os estudantes. Ofereça um exemplar da obra para cada um, a fim de ampliar a possibilidade de leitura autônoma individual. Caso tenha realizado a atividade "Apresentação da obra", retome a exploração da capa e da contracapa. Relembre os nomes da autora e do ilustrador. Se não tiver feito a atividade, apresente a obra, mostrando essas informações. Na leitura compartilhada, é possível alternar os momentos de leitura individual, feita pela criança, com a leitura coletiva, feita pelo mediador ou pelo próprio estudante em voz alta. Por isso, antes de iniciar a leitura, faça um mapeamento da proficiência dos estudantes para que seja possível escolher as passagens do texto mais adequadas às potencialidades de cada um quando tiverem de ler em voz alta. Para os grupos que estão no 1º ano, faça a leitura compartilhada e convide os estudantes que estão mais adiantados na alfabetização para ler palavras ou frases que aparecem no texto. Combine com o grupo que eles podem levantar a mão quando quiserem fazer algum comentário sobre a leitura ou se sentirem à vontade para ler uma parte do texto. As turmas de 2º e 3º anos, que já estão em sua maioria alfabetizadas, devem ler o livro inicialmente de forma individual para depois proceder à leitura coletiva em voz alta.

  Estabeleça uma relação entre a narrativa escrita e as imagens. Provoque os estudantes a encontrar nas ilustrações informações que complementam o texto escrito e auxiliam na compreensão dele.

  Ao fim da leitura, faça perguntas sobre a narrativa: Os personagens são quem vocês achavam que eles eram quando viram a capa do livro? Onde a história se passa? Quais são os principais acontecimentos? Qual é o grande conflito ou situação-problema da narrativa? Como esse conflito se resolve no final? Qual é o sentimento dos personagens ao fim da história? As expectativas que vocês tinham antes da leitura se confirmaram? Aconteceu algo diferente do que esperaram? O sapato que miava do título é como vocês imaginavam? Anote no quadro as respostas dos estudantes,

construindo um mapa de palavras para que eles acessem as próprias observações também por escrito.

Peça à turma que localize informações mais específicas no livro. Como eram os sapatos da Dona Velha? O que acontecia quando a Dona Velha dormia? Quem estava no sapato que a Dona Velha calçou? O que a Dona Velha comprou na feira? O que aconteceu quando o vira-lata Fedelho encontrou a Dona Velha e o sapato que miava? Todas essas perguntas podem ser respondidas oralmente, pois o importante é que os estudantes recorram ao livro para localizar as informações. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF12LP01, EF01LP03, EF01LP05 e EF01LP08.)

O papel disse au-au

- Caso você tenha explorado, na atividade "As onomatopeias e a alfabetização" (pré-leitura), as questões relacionadas ao uso das onomatopeias, retome o jogo e o conceito vistos anteriormente. Entregue um papel e um lápis grafite para cada estudante. Solicite à turma que, durante a leitura, escreva no papel as onomatopeias que forem observadas. Incentive a produção de uma lista com as palavras escritas uma embaixo da outra. Quando houver uma onomatopeia no texto, por exemplo "plim, plim" (p. 7), chame a atenção dos estudantes para o significado da palavra no contexto, ressaltando que as onomatopeias são recursos lúdicos, sobretudo quando a leitura é feita em voz alta, e que elas conferem ritmo à narrativa. Nas páginas 14 e 15, por exemplo, as onomatopeias aparecem em destaque ("Miau!" e "Au! Au!") e representam o som do gato e do cachorro, que são personagens decisivos na narrativa. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP15, EF01LP03, EF01LP05 e EF01LP08.)

Teatro em sala

- O objetivo desta atividade é desenvolver a prática da leitura em conjunto com outros leitores, como parte do processo de aquisição da fluência leitora. A técnica utilizada será a da leitura dramatizada. Com o grupo sentado em roda, pergunte: Alguém já foi ao teatro? Assistiu a uma peça? Qual? O que os atores fazem? Compartilhe com os estudantes um vídeo de uma

leitura dramática[1]. Proporcione uma roda de conversa para que eles debatam essa prática. Questione: O que acontece na cena? Qual é a diferença entre a leitura dramatizada e a leitura individual e silenciosa? A leitura dramatizada ajuda na compreensão do texto? Por quê? Que estratégias os atores usam para que a leitura aparente ser real? É importante que o grupo compreenda que, para realizar a leitura dramatizada, é necessário modular a entonação da voz e usar recursos de expressão facial. Para os grupos de 2º e 3º anos, converse sobre os procedimentos de leitura fundamentais para a leitura dramatizada, como: ler várias vezes o texto de forma silenciosa e em voz alta, construir imagens mentais do que está sendo lido, reagir ao texto e compreendê-lo.

Organize os estudantes em duplas e atribua a cada dupla a leitura de duas páginas do livro. Se a turma for de 1º ano ou ainda não estiver completamente alfabetizada, faça a leitura compartilhada das páginas com cada dupla e convide os estudantes alfabetizados para ler palavras ou frases que aparecem no texto; nesse caso, as etapas a seguir podem ser resumidas, pois a construção da leitura dramatizada levará mais tempo. Oriente cada dupla a organizar um cenário, adequar o tom de voz e as expressões fisionômicas ao contexto da cena. Possibilite aos estudantes realizar as marcações em seus diálogos, orientando-os quanto ao tom e ao ritmo. Organize um espaço da aula para os ensaios. Incentive os estudantes a repassar a leitura diversas vezes e a respeitar o ritmo e o turno de fala de cada um. Ao final, proponha uma apresentação coletiva das leituras e, se possível, filme a atividade para que os estudantes tenham a possibilidade de assistir à própria atuação e refletir sobre possíveis alterações que poderão aprimorá-la em leituras dramáticas futuras. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP10, EF15LP12 e EF15LP16.)

1 Um bom exemplo é a leitura de uma crônica do livro *O baú de Nelson Rodrigues* feita pelo ator e diretor Zé Celso, em vídeo gravado para *Ocupação Nelson Rodrigues* (2012), exposição do Itaú Cultural. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KIOPLoL3S7Y. Acesso em: 1 jun. 2021.

Leitura em família

- A literacia familiar promove um conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita, as quais a criança deve vivenciar com os familiares ou cuidadores. Esta atividade tem como objetivo convidar estudantes, famílias e cuidadores a ler de forma coletiva *O sapato que miava*. Para isso, comunique inicialmente às famílias que os estudantes levarão para casa um livro a ser lido coletivamente. Explique aos cuidadores que é de extrema importância que essa leitura seja dialogada e que exista interação entre eles, ou seja, devem ser incentivados os atos de ouvir, falar, ler e escrever sobre as temáticas observadas no texto.

  Com o grupo, coloque o livro dentro de uma sacola e oriente os estudantes a levarem-no para casa. Explique que eles serão os mediadores da leitura em casa e farão o papel do(a) professor(a) nas rodas de leitura, agora dentro do ambiente familiar. Retome objetivos como a exploração da capa, a leitura das informações da autora e do ilustrador, a observação das ilustrações e a leitura de forma expressiva, atentando para turnos de fala, entonação, ritmo e expressões fisionômicas. Nos grupos de 1º ano, peça aos estudantes que, após a leitura, com o apoio dos familiares ou cuidadores, escrevam no caderno cinco palavras que aparecem no texto. Para os grupos de 2º e 3º anos, solicite a escrita, com o auxílio dos familiares ou cuidadores, de um breve resumo do livro lido. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF12LP01, EF15LP15, EF15LP16 e EF15LP18.)

Pós-leitura

As atividades a seguir auxiliam o trabalho com a reflexão pós-leitura e têm o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária e desenvolver as competências e habilidades dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com especial atenção ao componente curricular Língua Portuguesa.

Competências da BNCC trabalhadas nesta seção:

Competências gerais da Educação Básica:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental:

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental:

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental:

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

O que o texto diz

- *O sapato que miava* é um texto extremamente poético. Retome com a turma trechos que evidenciam o apurado trabalho de linguagem realizado por Sylvia Orthof. Reveja com os estudantes páginas significativas do livro, para trazer essa nova camada de compreensão do texto. Na página 7, explore as ocorrências de "balançava", "cochilava", "respingava", "entrava" e "pingava", que não só têm a mesma terminação como também são responsáveis por imprimir ritmo à narrativa, funcionando como uma grande onomatopeia da torneira pingando (que ilustra a página). Os estudantes podem repetir as palavras em uníssono para perceber a sonoridade e o ritmo delas. Na página 13, faça um trabalho com as vogais, explorando as passagens: "passa a pata, passa a cabra", "passa água" (vogal á) em contraposição com "passa um pato", "passa o bode", "passa um boi" (vogais ê, ó e i, no nome dos animais). Proponha aos estudantes alfabetizados ou em processo de alfabetização

que localizem as vogais em cada palavra. Organize, ainda, um jogo de forca na lousa com essas expressões, em que os estudantes não poderão olhar o livro. Depois, retornando ao livro, pergunte: Quantas vezes há a palavra "passa" na página 13? "Passa o tempo" é o mesmo que "passa o bode"? Quais animais estão "passando" nas páginas 3, 12 e 13 da obra? Qual bicho retratado nessas páginas passa na ilustração mas não passa no texto? (O dragão.) A página 16 também é rica em sonoridades. Antes de ler, a turma vai imitar um gargarejo a seco, fazendo o som de erre na garganta. Quando estiverem todos prontos, leiam juntos as palavras "arrasta", "corrente", "socorro", "cachorro", "correndo", "arrastado" e "correria", ressaltando bem o som do erre que rasga a garganta. Há rimas ainda. Pergunte quais são. Se tiverem dificuldade para localizar, leia com eles o texto da página até descobrirem: gente/frente/corrente, gato/sapato/arrastado (que também rimam com Deodato), Fedelho/velho, puxando/quando. Destaque a expressão "velho muito velho" e conduza-os a perceber o interessante jogo de palavras e significados estabelecido entre o substantivo "velho" e o adjetivo "velho" na mesma frase. Depois, solicite aos estudantes que localizem no texto da obra outras rimas: gatinho/riscadinho (p. 4), miado/apertado (p. 8), miava/apertava (p. 10), cachorro/morro (p. 15), história/memória, assado/povoado (p. 18). (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP15, EF01LP08 e EF12LP18.)

A rua da cidade

- Com os estudantes sentados individualmente em suas carteiras, retome no livro a informação de que Dona Velha morava em uma pequena cidade brasileira. Proponha a eles que, em um mapa, localizem o estado e a cidade onde moram. Nesse momento, caso a instituição de ensino tenha acesso a um computador, compartilhe com os estudantes a localização da cidade onde estão por meio de um aplicativo ou *site* de geolocalização. Localize primeiro o Brasil, apresentando a eles o território nacional, depois o estado e, por fim, a cidade. Se possível, assista com a turma a alguns vídeos de canções da música popular brasileira que abordam a cultura e a cidade onde os estudantes vivem. Caso algum estudante saiba o nome da rua em que mora, peça autorização para buscá-la no programa de geolocalização e solicite à criança que apresente a rua onde mora aos colegas. (Evite mostrar a casa do estudante para não estimular comentários ou comparações.)

Proponha aos estudantes que observem a rua onde moram para preparar um desenho e/ou um texto descritivo respondendo às seguintes perguntas: Qual é o nome da rua onde você mora? O que ele significa? Como é a sua rua? Que coisas interessantes acontecem nela? O que você mudaria na rua em que mora? Ao final do desenho e/ou da produção escrita, proporcione momentos individuais de correção, explicando a cada estudante seus acertos e pontos de atenção. Corrija o material de todo o grupo e mapeie os pontos gerais no processo de produção escrita que precisam ser trabalhados coletivamente. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP03, EF12LP01, EF01GE01, EF01GE03 e EF01GE09.)

A velha história, um novo final!

- Esta atividade propõe a criação de outros finais e títulos para *O sapato que miava*. Para isso, é preciso que os estudantes releiam o livro e reflitam sobre novas oportunidades de desfecho para a narrativa. Eis um momento crucial para o exercício da criatividade das crianças. O objetivo final é a montagem de uma exposição com os trabalhos produzidos pela turma. Compartilhe a proposta e informe aos estudantes que, ao fim do projeto, haverá a montagem de uma exposição apresentando os novos finais e títulos. Organize os estudantes em grupos e sugira que conversem sobre possíveis novos finais para a história. Recomende que observem as ilustrações e os personagens, bem como o contexto dos finais criados. Com o objetivo de orientar os estudantes para a escrita e para a ilustração autônomas, solicite que, individualmente, produzam uma ilustração que represente o novo desfecho. A seguir, olhando para a imagem, cada estudante escreverá o desfecho de sua narrativa. Se a turma estiver no 1º ano, peça aos estudantes que ditem o final para você escrever. O título será recriado após a reescrita do final e precisa estar relacionado com ele. (Neste caso, mesmo no 1º ano você pode incentivar os estudantes a escrever o título, com os mais adiantados na alfabetização auxiliando os que têm mais dificuldades.) Convide a família e a comunidade para ler os materiais produzidos pelo grupo, estimulando assim o hábito literário de todos. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF12LP01, EF12LP11 e EF01LP08.)

A feira!

- Peça aos estudantes que se sentem em duplas e localizem a parte do livro em que Dona Velha vai à feira (p. 10), quando ela compra quiabo, erva-cidreira, cenoura, feijão, toicinho, ovos fresquinhos, peixe, bananas e camarão. Solicite que localizem no texto os itens comprados e façam uma lista. Explique que cada item é vendido de uma maneira: por unidade, em dúzia, em maço, em pacotes ou por peso (gramas ou quilos). Informe como se dá a venda de cada um destes produtos e oriente os estudantes a classificar os itens de acordo com o tipo de venda, anotando-o ao lado da lista:
  - quiabo — peso;
  - erva-cidreira — peso ou maço;
  - cenoura — peso ou maço;
  - feijão — peso ou pacote;
  - toucinho — peso;
  - ovos — dúzia;
  - peixe — peso;
  - banana — penca, peso ou unidade;
  - camarão — peso.

Pexels/Pixabay.com

Na feira, encontra-se à venda uma infinidade de frutas, verduras e legumes frescos.

Após a classificação, solicite aos estudantes que comparem o resultado de uma dupla com outra. Peça que organizem os itens em uma nova lista, agora em ordem alfabética: bananas, camarão, cenoura, erva-cidreira, feijão, ovos, peixe, quiabo, toucinho. Em seguida, solicite à turma que, em grupos, pesquise o local e o dia da feira no bairro em que moram. O intuito é levá-los a montar um quadro com os locais, as datas e os horários das feiras. Proponha que pesquisem preços e as unidades de medida de alguns produtos vendidos nas feiras para preparar uma tabela com os nomes dos produtos e os preços praticados em diversos bairros da cidade. Exponha o material preparado na sala de aula. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP03, EF12LP01, EF01MA01 e EF01MA19.)

Uma feira na escola

- Uma das estratégias de aprendizagem mais significativas é a vivência lúdica. Experimentar um contexto por meio de brincadeiras permite aos estudantes que se coloquem em um papel de atuação. Em *O sapato que miava* há uma situação cotidiana de muitas comunidades: a feira livre. Caso tenham realizado a atividade anterior, as crianças já terão analisado os elementos da narrativa que se referem a esse contexto. Agora, é interessante que elas possam vivenciar essa proposta. Organize a sala de aula com espaços determinados para a comercialização fictícia de alguns produtos. Em grupos, as crianças podem confeccionar (de papel, massinha ou papel machê) frutas, legumes e verduras que conheçam e disponibilizá-los nas barracas da feira, os pontos de venda. A partir da pesquisa de valores do sistema monetário, elas poderão confeccionar plaquinhas com o preço e o nome dos produtos. Esta é uma ótima oportunidade para retomar o sistema numérico e o sistema de escrita. Quando os estudantes tiverem terminado de confeccionar o espaço da brincadeira, proponha a eles que experimentem diferentes papéis desse cenário — ora como clientes, ora como vendedores — e simulem transações comerciais, colocando em prática o conteúdo trabalhado anteriormente. Eles poderão fazer a leitura dos itens e valores, escolher as quantidades de produtos e pagar os produtos e receber pelas mercadorias. Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de fazer, mesmo que simbolicamente, o uso social de conteúdos trabalhados na leitura de *O sapato que miava*. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF01GE01 e EF01GE03.)

Uma leitura visual

- Solicite à turma que abra o livro na página 22, para ler a respeito do ilustrador Ivan Zigg (terceiro e quinto balões). Fale sobre a importância da ilustração na obra literária infantil e o papel do ilustrador, que pode ir além de dar imagem, cor e forma às informações transmitidas pelo texto verbal, contando uma história própria por meio das ilustrações: a narrativa visual. Diga que o livro tem uma narrativa visual, ou seja, que a história pode ser lida apenas por meio das imagens, de maneira complementar ao texto escrito. Há informações que podemos tentar descobrir por meio das imagens. Pergunte à turma: Por que as páginas 14 e 15 são menos coloridas que as outras? O que significa a predominância de preto, branco e marrom? Por que as páginas 20 e 21 são azuladas? Por que acontece uma mudança de plano nas páginas 10 e 11, mostrando o pé da velha e o gato bem de perto? (Habilidade da BNCC trabalhada nesta atividade: EF15LP18.)

A Galeria de Arte dos Estudantes

- Leia as informações paratextuais sobre Ivan Zigg (página 22) para os estudantes em voz alta e peça a eles que atentem à técnica utilizada pelo ilustrador. A seguir, entregue pincel, tinta acrílica e folha de papel para aquarela. Organize a turma em duplas e oriente as crianças a observar, nas ilustrações de *O sapato que miava*, as características dos personagens. Cada integrante da dupla será convidado a criar um pequeno texto de descrição física e psicológica de um personagem à escolha. Após essa descrição, os estudantes terão a oportunidade de experimentar a técnica de ilustração utilizada por Ivan Zigg. Peça a cada um que observe bem as características do colega de dupla. Em seguida, oriente-os a iniciar uma pintura observando os traços desse colega. Disponha-os um de frente para o outro, para que possam se observar melhor. Após os estudantes se desenharem, solicite a cada um que compartilhe com o outro o resultado de seu trabalho. Ainda em duplas, eles podem escrever uma legenda para acompanhar a obra. Exponha esses trabalhos pela sala e, se possível, pela escola, montando uma Galeria de Arte dos Estudantes. Incentive-os a pensar numa sigla para a galeria, que pode ser a sigla GAE acrescida das iniciais da escola ou alguma outra que julguem mais interessante, utilizando trechos do nome da instituição. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15AR01, EF15AR02, EF15AR04 e EF15AR05.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília, DF: MEC, SEF, 1998. v. 3. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf. Acesso em: 1 maio 2021.

Integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular, conhecida como BNCC, é um documento que tem como objetivo nortear as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelas escolas brasileiras, tanto públicas quanto particulares, no Ensino Básico. É um documento que traz como diretriz a formação integral do estudante e a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA*: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 17 maio 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) é um projeto voltado aos estudantes da Educação Infantil e dos anos iniciais, das escolas municipais e estaduais, que informa novas diretrizes em relação ao processo de alfabetização dos estudantes.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

Para o sociólogo e crítico literário Antonio Candido, a literatura tem de ser vista como um direito básico do ser humano. No artigo "O direito à literatura", ele defende que todos tenham acesso aos diferentes níveis de cultura. Uma sociedade justa pressupõe a fruição da arte e da literatura em todos os níveis, como direito humano inalienável.

CARDOSO, Beatriz. Mediação literária na Educação Infantil. *In*: SILVA, Isabel Cristina Alves da; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil. Acesso em: 10 dez. 2021.
Verbete do *Glossário Ceale* que define e contextualiza a mediação literária na Educação Infantil.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/apresentacao. Acesso em: 10 dez. 2021.
O *Glossário Ceale* é uma obra de referência que abrange diversas áreas do conhecimento relacionadas ao processo de alfabetização: Antropologia, Sociologia, Psicologia, Linguística, Psicolinguística, Sociolinguística, Tecnologia da Informação, Linguagens da Comunicação Educativa, entre outras.

GOUVEIA, Bia. A formação em leitura na escola, o direito à literatura e a construção de mundos possíveis. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, Caderno de Educação, 6 set. 2017. Disponível em: https://educacao.estadao.com.br/blogs/colegio-anglo21/a-formacao-em-leitura-na-escola-o-direito-a-literatura-e-a-construcao-de-mundos-possiveis/. Acesso em: 22 mar. 2021.
Neste texto, escrito para o jornal *O Estado de S. Paulo*, a educadora Bia Gouveia compartilha sua história com a leitura e convida o público a conhecer os dados reais e preocupantes do analfabetismo no Brasil.

NATIONAL CENTER FOR FAMILY LITERACY. *Developing Early Literacy:* Report of the National Early Literacy Panel. Washington, DC: National Institute for Literacy, 2008. Disponível em: https://lincs.ed.gov/publications/pdf/NELPReport09.pdf. Acesso em: 18 maio 2021.
Documento acadêmico de 2009 derivado do National Early Literacy Panel (Painel Nacional de Alfabetização Precoce), convocado em 2002 para reunir e analisar as evidências científicas sobre o desenvolvimento da alfabetização precoce em crianças de 0 a 5 anos e sobre a influência do lar e da família nesse desenvolvimento.